

O panorama brasileiro das pesquisas sobre o futebol de mulheres (2013-2021)
The Brazilian panorama of research on women's football (2013-2021)
El panorama brasileño de la investigación sobre el fútbol femenino (2013-2021)

Elisama Santos da Silva, Evando Carlos Moreira
Universidade Federal de Mato Grosso (Brasil)

Resumo. O objetivo deste artigo foi mapear teses e dissertações que tiveram o Futebol de Mulheres como objeto de estudo, a partir de trabalhos encontrados no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior, entre os anos de 2013 a 2021. Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico. Foram analisadas 52 produções, das quais 41 são dissertações e 11 são teses. Utilizou-se os seguintes descritores: futebol/futsal feminino, futebol de/para mulheres, mulher(es) e/no futebol. A pesquisa evidenciou que: mulheres são as principais produtoras nas pesquisas referentes ao Futebol de Mulheres e que o número de orientações também realizadas por mulheres vem aumentando com o passar dos anos; o aumento no quantitativo das produções acontece sempre após grandes eventos internacionais, como exemplo, as Olimpíadas e a Copa do Mundo Feminina, o que reforça a importância de maior cobertura da modalidade, visto que na maioria das vezes, no intervalo dessas competições, os números não se mantêm em progresso; como apontado em outros estudos, a questão do gênero no futebol de mulheres ainda é o tema central das discussões; programas de pós-graduação na área da Educação Física ainda apresentam majoritariamente a tendência investigativa sobre a temática; a concentração majoritária das pesquisas no eixo sul-sudeste, o que se pressupõe, possa ser reflexo também de como tem sido o desenvolvimento local da modalidade. Tais resultados reforçam a importância tanto de ampla divulgação da modalidade para além das competições oficiais, quanto da continuidade de estudos que objetivem compreender e fomentar o Futebol de Mulheres.

Palavras-chave: Mulheres, futebol, futsal, gênero, panorama brasileiro.

Abstract. The purpose of this project was to map theses and dissertations whose main object of study was Women's Football, based on works found on the Theses and Dissertations Catalogue from CAPES' (Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel) database, between 2013 and 2021. For this project, it was used the bibliographic research as a method. A total of 52 works were analyzed, of which 41 are dissertations and 11 are theses. Therefore, it was used the following descriptors: women's football/futsal, football for women, women in/and football. This research showed that: women are the main producers in research related to Women's Football and the number of orientations also carried out by women has been increasing over the years; a quantitative increase in work productions always happens after a major international event, such as the Olympics and the Women's World Cup, which reinforces the importance of greater media coverage for Women's sport, since, most of the time, during the break between these competitions the numbers of productions do not keep progressing; as pointed out in other studies, the gender issue in Women's Football is still the central topic of discussion; Graduate Programs in the field of Physical Education mostly present an investigative tendency on the subject; that most research development and concentration are in the South-Southeast axis, which is assumed to be a reflection of how the sport has been developing locally. These results reinforce the importance of wide dissemination of the sport beyond official competitions, as well as the constancy of studies that aim to understand and promote Women's Football.

Key-words: Women, Football, Futsal, Gender, Brazilian panorama.

Resumen. El objetivo de este artículo fue mapear tesis y disertaciones que tuvieron como objeto de estudio el Fútbol Femenino, a partir de trabajos encontrados en el Catálogo de Tesis y Disertaciones CAPES – Coordinación para el Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior, entre los años 2013 y 2021. Se trata de un recorrido bibliográfico. Se analizaron 52 producciones, de las cuales 41 son disertaciones y 11 tesis. Se utilizaron los siguientes descriptores: fútbol femenino/fútbol sala, fútbol realizado por/para mujeres, mujer(es) y/en el fútbol. La investigación demostró que: las mujeres son las principales productoras de investigaciones sobre el Fútbol Femenino y que el número de orientaciones realizadas también por mujeres ha aumentado con los años; el aumento en la cantidad de producciones siempre ocurre después de un gran evento internacional, por ejemplo, los Juegos Olímpicos y la Copa Mundial Femenina, lo que refuerza la importancia de una mayor cobertura del deporte, ya que, la mayoría de las veces, entre estas competiciones los números no continúan en progresión; como se señala en otros estudios, la cuestión de género en el fútbol femenino sigue siendo el tema central de los debates; los programas de posgrado en el área de Educación Física aún presentan mayoritariamente una tendencia investigativa sobre el tema; la concentración mayoritaria de investigaciones en el eje sur-sureste, que se supone, también puede ser un reflejo de cómo ha sido el desarrollo local de la modalidad. Estos resultados refuerzan la importancia tanto de una amplia difusión del deporte más allá de las competiciones oficiales como de la continuidad de los estudios que tienen como objetivo comprender y promover el fútbol femenino.

Palabras clave: Mujeres, fútbol, fútbol sala, género, panorama brasileño.

Fecha recepción: 20-02-24. Fecha de aceptación: 28-08-24

Elisama Santos da Silva
elisama.silva@ufmt.br

Introdução

Em tempos de Copa do Mundo Feminina ou Olimpíadas, o Futebol de Mulheres¹ tem estado nos holofotes ao se tornar pauta de matérias jornalísticas, discussões nas redes sociais, nas rodas de conversas entre amigos, nas universidades, dentre outros espaços coletivos. De fato, mesmo que muitas vezes de forma sazonal, essa visibilidade faz com que a modalidade seja mais compreendida e fomentada.

Mesmo o Brasil sendo considerado o país do futebol, quando se trata do assunto relacionado às mulheres, esta máxima deixa de existir, sendo reflexo das questões legais (Brasil, 1941) ou por discursos médicos e políticos (Souza & Altmann, 1999). O acesso de mulheres às práticas esportivas foi por muitos anos proibido e negligenciado.

De tal modo, conforme Goellner (2021), ao se contar a história das mulheres no futebol, conta-se de uma prática que sempre esteve enraizada à transgressão e transpassada pela questão de gênero. Em muitas das discussões havia a “preocupação” em como a modalidade era capaz de “masculinizar” as mulheres e machucar seus órgãos reprodutivos (Souza & Altmann, 1999). Em outras vezes, as críticas e interdições que embasaram a proibição se davam por discursos em que o futebol “praticado por mulheres só pode ser aplaudido como exibição grotesca ou teatral ao sabor da curiosidade popular, ávida [sic] de novidades ou originalidades” (Castro, 1940, p. 1).

Ainda conforme Castro (1940, p.1), o fato de considerá-lo “um espetáculo ridículo e digno de merecer atenções das nossas autoridades”, favoreceu a emergência de discursos e práticas que o consideravam abjeto e nefasto para as mulheres. Constata-se que mesmo após mais de 80 anos da equivocada publicação de Leite de Castro, Chefe do Departamento Médico da Liga de Futebol da cidade do Rio de Janeiro, o Futebol de Mulheres ainda encontra muita resistência por parte da sociedade, seja das famílias, dos clubes, de empresas, dentre outros. O que para muitos a falta de popularização do Futebol de Mulheres no Brasil ainda é culpa da rejeição, nada mais é do que reflexo de anos de proibição e de uma sociedade que instituiu que “o futebol não é para mulheres”.

Seu reconhecimento ainda pode ser considerado mínimo e, muitas vezes, obrigado apenas por questões legais. Como exemplo desta obrigatoriedade, para que seja garantida a participação das equipes masculinas classificadas a participarem da Série A do Campeonato Brasileiro², cita-se a orientação da Confederação Brasileira de Futebol (CBF):

O Clube Requerente deverá contar com uma equipe principal feminina ou manter acordo de parceria ou associação com um clube que mantenha uma equipe feminina principal estruturada, da melhor forma que puder desenvol-

ver o esporte. Nesse sentido, o Clube Requerente idealmente proverá as condições necessárias para o desenvolvimento adequado de referida equipe principal feminina, como, por exemplo, suporte técnico, seguro saúde, equipamentos e infraestrutura (campo para treinamento e local para disputa das partidas oficiais etc.), devendo informar à CBF o orçamento anual destinado ao futebol feminino. O Clube Requerente deverá demonstrar que a equipe principal feminina efetivamente disputa competições oficiais autorizadas pela CBF ou por Federações Estaduais. (CBF, 2021, pp. 20-21).

Além do texto versando sobre a equipe principal, o texto também garante os times de base, assim como no regulamento de licenças da Confederação Sul-Americana de Futebol – CONMEBOL (2023), para participação masculina nas competições Sul-Americana ou Libertadores.

Entende-se que além da obrigatoriedade legal, o meio acadêmico tem o potencial de ser mais um espaço de fomento da modalidade, justamente pela possibilidade de se trabalhar com a teoria e a prática, bem como por gerar discussões diversas, para além do universo esportivo.

Conforme Barreira et al. (2018), a década de 1990 é marcada como o fim do silenciamento em relação ao futebol feminino. Para os autores, essa mudança no cenário é fruto da realização de eventos no cenário mundial, como exemplo, a primeira edição da Copa do Mundo de Futebol Feminino (1991), na China, e do fato da modalidade tornar-se olímpica nos Jogos de Atlanta (1996). Corroborando, supõe-se que “[...] a participação brasileira nessas importantes competições internacionais também aumentou a popularidade do futebol feminino nacionalmente, assim como o interesse dos pesquisadores pelo esporte” (Barreira et al., 2018, p. 613).

Durante a elaboração deste estudo, foram encontradas produções semelhantes, sejam elas dissertações e/ou artigos que também objetivaram mapear as produções acadêmicas relacionadas ao Futebol de Mulheres, ou conforme a terminologia utilizada em seu recorte temporal, o futebol feminino.

Dentre estas produções, destacam-se as dissertações de Araújo (2015) e Cunha (2020) e os artigos de Salvini, Ferreira & Marchi Júnior (2014), Barreira et al. (2018) e Beirith, Araldi & Folle (2021), que mapearam produções acadêmicas entre os anos de 1990 a 2020. Cabe destacar, que dos estudos citados, apenas Salvini, Ferreira & Marchi Júnior (2014) e Araújo (2015), ampliaram a área de pesquisa. Os demais autores, no momento da coleta, ficaram restritos às produções da área da Educação Física. Neste sentido, surge a necessidade de maior compreensão do quê, quem e sobre o que se tem discutido sobre o Futebol de Mulheres. Isto é, quase 20 anos após a publicação da primeira disserta-

¹ Por se tratar do objeto de estudo e, a fim de dar o devido destaque à terminologia Futebol de Mulheres, já recorrente em diversos estudos, justifica-se a escolha pela grafia sem abreviações e com as iniciais em letras maiúsculas em todo o decorrer do texto. Conforme Salvini, Ferreira & Marchi Júnior (2014), a mudança nas ter-

minologias traz a reflexão de que do mesmo jeito que os termos estão se adequando as novas formas de apresentação do gênero, o esporte também passa por esse processo de ressignificações e mudanças.

² Em complemento, há a previsão por parte da CBF que, até o ano de 2027, a obrigatoriedade de se ter um time feminino seja aplicada também as séries B, C e D do Campeonato Brasileiro masculino (Globo Esporte 08/02/2023).

ção sobre a temática, qual o panorama brasileiro das pesquisas sobre o Futebol de Mulheres?

De tal modo, o objetivo deste artigo foi mapear as teses e dissertações que tiveram o Futebol de Mulheres como objeto central de estudo nas diversas áreas do conhecimento, complementando as publicações supracitadas, bem como compreender de que maneira a temática continua sendo discutida no meio acadêmico, a partir de trabalhos encontrados no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, entre os anos de 2013 e 2021.

Caminhos da pesquisa

O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa de caráter bibliográfico que, conforme Severino (2007), é possível ser realizada a partir de:

[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (Severino, 2007, p. 122).

O campo de pesquisa adotado para elaboração deste texto foi o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior, tendo em vista que o referido espaço apresenta trabalhos públicos e de livre acesso e, por se tratar de uma pesquisa que não envolve seres humanos, não houve a necessidade de submissão do trabalho ao Comitê de Ética.

Adotamos como critérios de inclusão as teses e dissertações que foram: defendidas em programas de pós-graduação brasileiros; que tinham como objeto central o Futebol de Mulheres; e defendidas entre os anos de 2013-2021. O recorte temporal justifica-se pela complementação de revisão sistemática acerca do Futebol de Mulheres nos estudos de Salvini, Ferreira & Marchi Júnior (2014) e Araújo (2015), que respectivamente compreenderam os anos de 1990 a 2010 e 2005 a 2012. Além disso, o período definido para o mapeamento dos trabalhos é referente ao que foi registrado no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES nos últimos dez anos, até o momento da coleta.

Durante a coleta dos dados, foram utilizados os seguintes descritores: futebol feminino, futsal feminino, futebol de mulheres, futebol para mulheres, mulher(es) e/no futebol. Após a primeira coleta, as teses e dissertações que apresentaram esses termos no seu título, resumo ou palavras-chave foram selecionadas para as análises.

Em muitos momentos percebe-se que as categorias estão bem definidas, o que ajudou na possibilidade de formulação das categorias, identificando o que se tem pesquisado mais recentemente. Destaca-se que que as categorias geradas não são isoladas, ou seja, entrelaçam-se entre uma e outra, reafirmando a ideia de uma discussão interdisciplinar quando a temática em questão se trata do Futebol de Mulheres. Cumpre informar que, mesmo considerando que as

especificidades técnicas, táticas e físicas do futsal e futebol sejam distintas, conforme Barreira et al. (2018, p. 609), “[...] ambas modalidades apresentam semelhanças no que tange às barreiras e aos impedimentos vivenciados pelas mulheres na prática esportiva”, por se tratar do mesmo fenômeno, ambas as modalidades foram analisadas nas produções selecionadas.

Analisando os Dados

As análises dos dados levaram em consideração as seguintes informações: ano de produção, autoria e coautoria, categorias, áreas dos Programas de Pós-Graduação, regiões de produção e concentração dos programas de pós-graduação. Os resultados foram agrupados e são apresentados de forma descritiva.

Resultados e discussões

Após a busca realizada a partir dos descritores apresentados, foram identificadas 86 produções, das quais 34 tratam a temática como um meio e 52 tratam a temática como objeto central de estudo. Isto é, há de fato a discussão sobre o Futebol de Mulheres e, por exemplo, não somente atletas sendo utilizadas como amostra do estudo. Das produções selecionadas, 41 são dissertações e 11 são teses.

Como resultado desta seleção, conforme figura 1, evidenciou-se que a quantidade de publicações sobre o Futebol de Mulheres não apresenta uma progressão constante, passando por anos de alternância entre aumento e queda na produção de trabalhos:

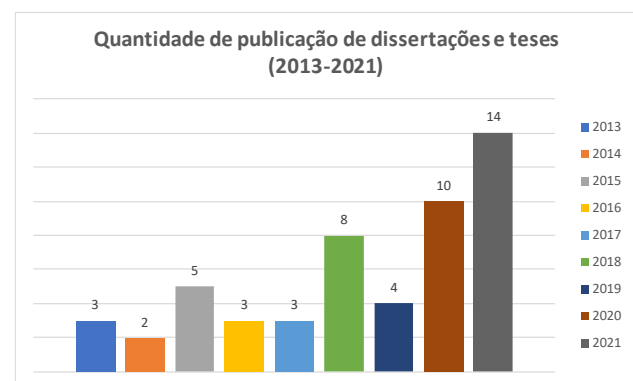


Figura 1. Quantidade de publicação de dissertações e teses (2013-2021)

Cabe destacar que os anos em que se constata o aumento são sempre posteriores à realização de grandes eventos esportivos internacionais: as Olimpíadas (2020) e Copa do Mundo Masculina (2014 e 2018) e Copa do Mundo Feminina (2019), considerando é claro o tempo necessário para a escrita de uma dissertação e/ou tese. As hipóteses levantadas por Barreira et al. (2018), mesmo que não contemplem todos os anos desta pesquisa, corroboram este estudo, como exemplo, a divulgação das competições, os resultados alcançados, o destaque de nossas atletas, bem como o aumento na produção de artigos que despertam o interesse

para novas produções acadêmicas nacionais. Resultados como estes justificam-se visto que os eventos servem como mola propulsora da modalidade, instigando então os pesquisadores a compreender o fenômeno Futebol de Mulheres³.

Em relação a coautoria das produções, percebe-se um certo equilíbrio na participação de mulheres e homens, como verificado na figura 2. Se comparado aos estudos de Barreira et al. (2018), Cunha (2020) e Beirith, Araldi & Folle (2021), houve um aumento na coautoria de mulheres.

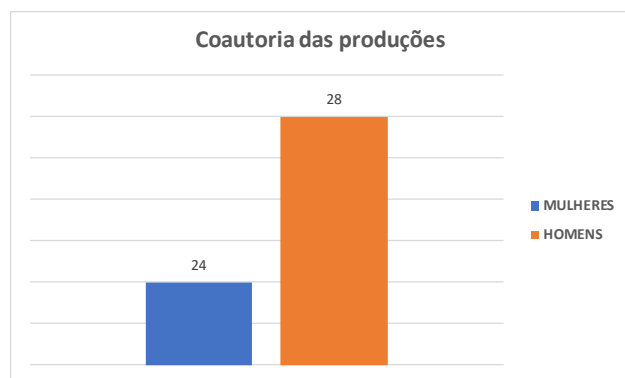


Figura 2. Coautoria das produções

No trabalho realizado por Cunha (2020), por exemplo, foram oito trabalhos orientados por mulheres e 13 por homens. Já no estudo de Beirith, Araldi & Folle (2021) foram sete trabalhos orientados por homens e quatro por mulheres. No estudo que ora se apresenta, foram 24 trabalhos orientados por mulheres e 28 por homens. Cabe destacar que se considerou o número de trabalhos, mas em diversos casos as orientações se repetem.

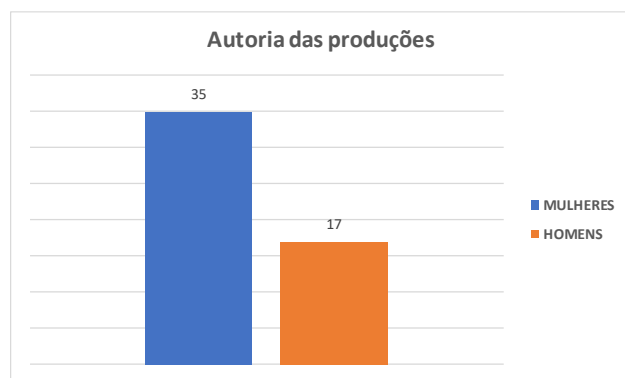


Figura 3. Autoria das produções

Já em relação à autoria principal (figura 3) constatou-se que as mulheres pesquisaram mais que o dobro sobre a temática, se comparadas aos homens. Corroborando os resultados dos estudos de Barreira et al. (2018), Cunha (2020) e Beirith, Araldi & Folle (2021), as mulheres são as principais

produtoras. Segundo Cunha (2020, p. 78.), “Podemos afirmar que as mulheres foram não somente objeto de estudo nas pesquisas analisadas, mas também as principais produtoras de dissertações e teses que abordam os futs de mulheres”. Isto é, dentro e fora das quadras e campos, são as mulheres as maiores fomentadoras da modalidade.

Cabe destacar que, em complemento as informações supracitadas, ao analisarmos as referências deste estudo, quando a temática Futebol de Mulheres e seus atravessamentos foi o centro das pesquisas, todos os trabalhos apresentam, pelo menos, como primeira autoria, mulheres.

As produções foram categorizadas ainda, conforme temáticas investigadas, gerando categorias. Tendo como referência o estudo de Barreira et al. (2018), apresentam-se as seguintes categorias e quantitativos (figura 4):

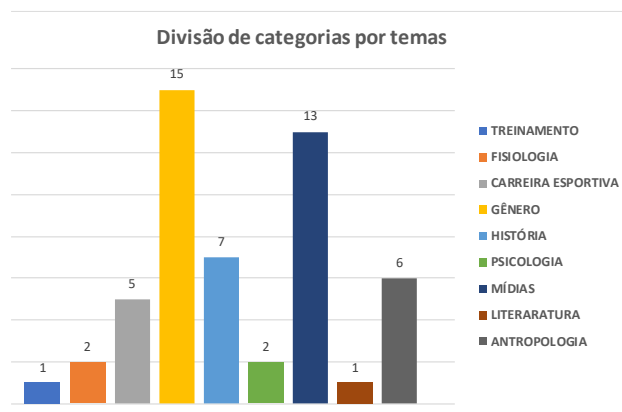


Figura 4. Divisão das pesquisas por temas

Cabe destacar que se surgissem novas categorias, além das apresentadas pelos autores supracitados, os trabalhos seriam enquadrados nas mesmas. Outro aspecto importante é que em grande parte das produções, as categorias dialogam entre si, devido a interdisciplinaridade da temática. Nesses casos, optou-se por enquadrar na categoria com maior predominância. Ressalta-se que independente da predominância ou não das categorias encontradas, há o entendimento neste estudo sobre a interseccionalidade e que ambas são relevantes por trazerem à tona a temática em questão.

Não há como se falar em Futebol de Mulheres sem discutir a presença recorrente da noção de gênero. Em estudos realizados por Araújo (2015), Barreira et al. (2018) e Cunha (2020), o gênero é a categoria predominante nos trabalhos, assim como apresentado na figura 4.

Como mencionado, esse quantitativo é ainda maior, visto que a questão de gênero perpassa pelas diversas categorias. Afinal, a questão de gênero foi o principal argumento utilizado para embasar a interdição e proibição das mulheres no futebol, como apresentado, por exemplo, nos textos de Castro (1940), Brasil (1941), Cunha (2016) e Goellner (2021). Parafrazeando Goellner (2021), a prática do

³ Há de se observar que a reta final de parte das produções analisadas neste trabalho coincidiu com a pandemia da COVID-19. São produções, considerando o prazo de escrita de uma dissertação ou tese, que começaram ou já estavam em andamento. A pandemia pode ter impactado na produção da área, bem como na ausência de investimentos. Todavia, são suposições. Neste sentido, fica a sugestão

de que a relação da COVID-19 e produções acadêmicas, principalmente as relacionadas ao Futebol de Mulheres possa ser explorada por estudos futuros, visto que o estudo se encerra juntamente com a parte de maior restrição da pandemia.

futebol por mulheres é profundamente atravessada pelas questões de gênero ao analisarmos os textos que embasam os diversos estudos sobre a temática de forma permanente e para além das dimensões continentais do Brasil.

Entende-se que, enquanto para os homens o futebol apresenta-se como uma prática reconhecida e pertinente, para as mulheres primeiro é preciso buscar legitimar seu espaço no futebol. Afinal, o desenvolvimento do Futebol de Mulheres por muitos é entendido como inoportuno, não sendo um espaço de direito, ocasionando às mulheres a marginalização. Isto é, em sua maioria, os estudos acabam tendo como direcionamento à questão de gênero, que é o que fundamenta a percepção social sobre a mulher e o futebol. Vale ressaltar que entendemos a pertinência de tais discussões e que, supõe-se, talvez nunca se esgotem, pois a partir delas é possível mostrar que o gênero não é o fator definidor e que a prática pode e deve sim ser fomentada de forma contínua.

Como exemplo de que o gênero não deveria ser fator ou não de legitimação à prática, citamos o caso do skate, em que o processo de popularização midiática se deu de maneira conjunta, não há uma diferença na maneira de disseminar a prática, pelo menos não do ponto de vista midiático. Neste sentido, dialogamos com a segunda categoria encontrada neste estudo: a mídia.

Segundo Barreira et al. (2018), o início dos anos 2000 marcam o aumento da visibilidade do Futebol de Mulheres, devido o desempenho da seleção brasileira principal nos Jogos Olímpicos (2004 e 2008), na Copa do Mundo de Futebol Feminina (2007), e nos Jogos Pan-Americanos (2007). Além do fato de que, neste período, foi criada a Revista Brasileira de Futsal e Futebol, “[...] principal veículo de publicação e divulgação de estudos nacionais relacionados ao futebol e ao futsal feminino”. (Barreira et al., 2018, p. 616).

Discutir a questão das mídias relaciona-se diretamente à questão de gênero, visto que são um amálgama, se considerarmos, por exemplo, o atravessamento desta última categoria e que após o aumento da divulgação dos jogos e reportagens na televisão e, mais recentemente, a internet, é que possibilitaram maior conhecimento da prática em questão.

Das produções categorizadas, apura-se que basicamente os trabalhos objetivaram mapear o quanto e o que tem sido produzido nas mídias sobre o Futebol de Mulheres. Para Araújo (2021), pesquisas como estas são importantes por entenderem que a mídia impacta de forma significativa no desenvolvimento do esporte.

Mesmo que neste estudo tenha ficado em terceiro lugar no quantitativo de produções entre os anos de 2013 e 2021, a categoria história é mais uma das áreas que faz intersecção com a categoria gênero, considerando que os primeiros estudos históricos sobre o Futebol de Mulheres foram a maneira do assunto ser inserido no meio acadêmico, muitas vezes associados ao preconceito que é uma consequência da questão de gênero.

Neste sentido, Anjos & Dantas (2016) apontam que é o tema com maior aceitação e visibilidade no Brasil, e que escrever sobre outras temáticas é visto como um processo de

estranhamento e desconfiança justamente por serem mulheres. Contraditoriamente, mesmo que este estudo tenha apresentado que as mulheres são as principais produtoras acadêmicas nos trabalhos analisados entre os anos de 2013 e 2021, reforça-se que ainda existem áreas que parecem ser inatingíveis. Por exemplo, apresenta-se a baixa publicação referente a uma temática relacionada à prática do futebol: o treinamento. A única produção encontrada neste estudo é uma tese escrita e orientada por homens.

Pressupomos que essa realidade se justifique se considerarmos o trabalho intitulado “Mulheres fora da área: escritoras arriscando-se a dissertar sobre futebol”, em que Souza, Capraro & Jensen (2017, p. 1.) concluíram que “[...] nos raros textos futebolísticos produzidos por essas mulheres, quando estas não se desculparam por estar escrevendo sobre tal temática, procuraram se afastar de avaliações técnicas ou táticas”. Ou seja, trata-se de uma área que ainda apresenta certa resistência à escrita de mulheres, pois para muitos, não há legitimidade para tal, mediante menor aceitação destas publicações.

Ainda, conforme o estudo de Souza, Capraro & Jensen (2017), para além das dificuldades encontradas em campo/quadra, as mulheres que adentram ao universo da pesquisa sobre o Futebol de Mulheres ainda se encontram mais distantes do campo esportivo que as mulheres que são atletas, ao serem comparadas com os homens. Tal fato talvez se justifique porque aos homens é legitimada a continuidade neste universo, mesmo após deixarem de exercer a função de atletas.

Ao mapear a categoria carreira esportiva, reconhecemos a sua relevância por entender como a produção de trabalhos com esta temática, visto que além da carreira profissional de atleta, as mulheres podem ser protagonistas de outras formas, por exemplo, treinadoras. E, por meio destes estudos é possível compreender a realidade, a partir dos desafios e possibilidades encontradas por elas ao adentrarem neste universo androcêntrico.

Constata-se essa diferenciação na profissionalização ao observarmos estudo de Marques et al. (2020 como citado em Pires, 2021), em que tanto homens quanto mulheres possuem destaque no cenário internacional no que diz respeito ao futsal. Todavia, quando o assunto é a profissionalização da carreira de atletas, mesmo com todas as dificuldades que a modalidade ainda encontra, para os homens trata-se de uma realidade mais efetiva se comparado às mulheres.

Além disto, estes estudos tendem também a investigar os motivos da baixa frequência de treinadoras em equipes principais, ora identificando que, muitas vezes, a participação de mulheres fica restrita a espaços “secundários”, como exemplo, as escolinhas para crianças e categorias de base (Ferreira, 2012). Consequentemente, conforme Pires (2021), cria-se um problema: a dificuldade de ascensão e os baixos salários, gerando a necessidade de uma dupla jornada (Ferreira, 2012).

No Brasil, entre os anos de 2013 e 2021, no que diz respeito a temática do Futebol de Mulheres, constata-se na fi-

gura 5 que a Educação Física ainda é a área com maior concentração de pesquisas, seguida das ciências sociais e educação.

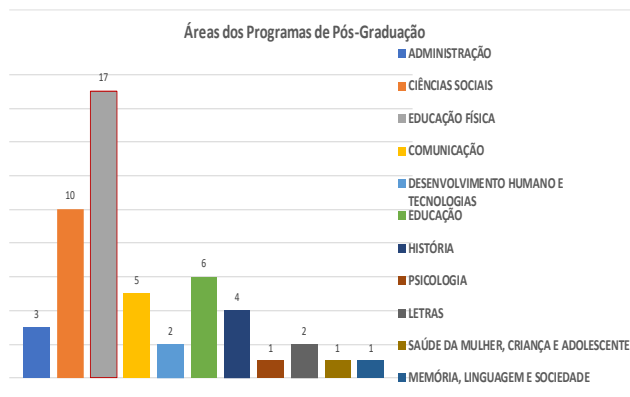


Figura 5. Áreas dos Programas de Pós-Graduação (PPG)

Ainda sobre a Educação Física, os resultados deste estudo repetem os achados de Beirith, Araldi & Folle (2021, p. 14), em que “os PPG da área da Educação Física que publicam sobre futebol de mulheres possuem diferentes nomenclaturas, mas que os estudos têm maior concentração nos denominados Educação Física”. Por exemplo, neste estudo foram encontrados 12 trabalhos em PPG denominados Educação Física, três trabalhos em PPG Ciências do Movimento Humano, um trabalho no PPG denominado Ciências do Exercício e do Esporte e um trabalho no PPG Ciências do Esporte.

No referido estudo aponta-se que a maior parte dos autores estudam os tópicos socioculturais relacionados ao Futebol de Mulheres. Neste sentido, é lógico o fato de as ciências sociais ocupar a segunda colocação neste estudo.

Cabe destacar ainda que todos os programas de pós-graduação identificados, mesmo que em áreas diferentes, podem ter similaridades nas pesquisas, assim como discutido na figura 4, devido a interdisciplinaridade da temática.

Em relação a distribuição geográfica dos trabalhos analisados (figura 6), nota-se que o Sudeste e o Sul são majoritariamente as regiões com maior quantitativo de produções acadêmicas. Entende-se que os dados são reflexo do quantitativo de programas de pós-graduação que investigam a temática por região, como podemos constatar na figura 7. Dos 52 trabalhos desta pesquisa, 33 foram produzidos em programas de pós-graduação distintos.



Figura 6. Produções nacionais por região (2013-2021)

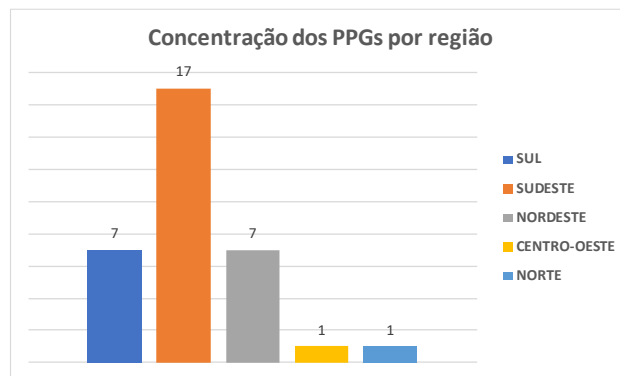


Figura 7. Concentração dos PPGs por região

Beirith, Araldi & Folle (2021, p.13) mencionam em seu estudo que, para além da quantidade dos PPGs, ao consultarem “[...] o ranking divulgado pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF, 2020), em 2020, entre os dez melhores clubes de futebol feminino do país, cinco são da região Sudeste e dois da região Sul.” Já em consulta realizada em 2023 para este estudo, a CBF (2023) em sua classificação, aponta que entre os dez melhores clubes femininos, sete são da região Sudeste e três da região Sul.

Conforme Cruz et al. (2022), estas são também as regiões que possuem o maior número de grupos de pesquisa e artigos produzidos sobre o futebol de maneira geral. A Região Sul possui 11 grupos de pesquisa e a Região Sudeste 22.

Os autores apontam ainda que na Região Nordeste existem 10 grupos, todavia o quantitativo de artigos (32) não tem a mesma expressão se comparados com a Região Sul (105). Cruz et al. (2022) reforçam a baixa participação do Centro-Oeste e da Região Norte do Brasil, cada um com apenas um grupo, e que o estado de Mato Grosso apresenta uma publicação e o estado do Amazonas nenhuma.

Assim como Beirith, Araldi & Folle (2021), entendemos que o domínio acadêmico das regiões Sudeste e Sul é fruto da forma como tem sido desenvolvido o Futebol de Mulheres nessas regiões. Há maior campo de pesquisa e visibilidade, portanto, maior investimento e incentivo à modalidade traduzidos em resultados nacionais e internacionais, bem como no aumento do quantitativo de produções acadêmicas.

Todavia, o que se tem produzido sobre o Futebol de Mulheres ainda é incipiente. Em estudo realizado por Barreira et al. (2018), por exemplo, ao analisar o total de publicações da Revista Brasileira de Futsal e Futebol (RBFF), menos de 4% representam estudos sobre futebol e futsal feminino/mulheres.

Neste sentido, reforça-se a importância do fomento de produções acadêmicas, como elemento que tem o potencial de contribuir com o desenvolvimento da modalidade.

Considerações finais

O objetivo do presente texto foi mapear as teses e dissertações que tiveram o Futebol de Mulheres como objeto de estudo, bem como compreender de que maneira a temática tem sido discutida no meio acadêmico, a partir de trabalhos encontrados no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES entre os anos de 2013 e 2021. Para tanto, esse mapeamento indica uma mudança de cenário, se comparado a outros estudos realizados até então.

A pesquisa evidenciou que as mulheres são as principais produtoras das pesquisas sobre a temática e que tem se aproximado no que diz respeito às orientações. Outro ponto a se observar é que o aumento no quantitativo das produções acontece sempre após um grande evento internacional, como exemplo, as Olimpíadas e a Copa do Mundo Feminina e até mesmo a masculina, como pode se observar em 2014 e 2018, o que reforça a importância de maior cobertura da modalidade visto que, na maioria das vezes, no intervalo dessas competições os números não se mantêm em ascensão.

Como apontado em outros estudos, a questão do gênero no futebol de mulheres ainda é o tema centralizador das discussões. A Educação Física é a área com maior quantitativo nas pesquisas sobre a temática Futebol de Mulheres.

Por fim, outro dado relevante é a concentração majoritária das pesquisas no eixo sul-sudeste, indicando a necessidade de mais pesquisas nas demais regiões do país, o que talvez possa ser reflexo também de como tem sido o desenvolvimento local da modalidade.

A partir dos resultados apresentados, sugere-se a necessidade de uma forma de intercâmbio entre todas as regiões do Brasil, objetivando o aumento das produções acadêmicas que ultrapassem o eixo Sul-Sudeste. Para além disso, é imprescindível que as esferas governamentais, de fato, implementem políticas públicas afirmativas que visem o fomento do Futebol de Mulheres, principalmente nas regiões em que o desenvolvimento do Futebol de Mulheres ainda se encontra em estágio inicial.

Mesmo se tratando de dados incipientes, entende-se que os resultados encontrados atingiram o objetivo proposto para este estudo, reforçando a importância tanto de ampla divulgação da modalidade para além das competições oficiais, quanto da proposição e continuidade de novos estudos que objetivem compreender e fomentar o Futebol de Mulheres.

De forma a dar continuidade no desenvolvimento do Futebol de Mulheres preenchendo as lacunas existentes, como exemplo, sugerimos novos estudos que busquem o mapeamento de todas as políticas públicas voltadas para o Futebol de Mulheres. Torna-se pertinente também compreender como tem sido a relação entre a obrigação legal dos clubes masculinos com o Futebol de Mulheres e seus desdobramentos.

Referências

- Anjos, L. A., & Dantas, M. M. (2016). Pesquisadoras do futebol: discussões a partir de duas trajetórias. *Esporte e Sociedade*, n. 28, p. 1-28, 2016. Recuperado de <https://periodicos.ufr.br/esportesociedade/article/view/49568/29007>.
- Araújo, M. L. *Mulheres no futebol: enunciações em jogo nas teses e dissertações do banco de teses CAPES*. 2015. 96f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências). Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS, 2015. Recuperado de <https://sistemas.furg.br/sistemas/sab/arquivos/bdtd/0000010856.pdf>.
- Araújo, E. A. *Mulher e Futebol: A cobertura e a transmissão da televisão aberta brasileira da Copa do Mundo 2019*. 287f. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho, Bauru, SP, 2021. Recuperado de: <https://repositorio.unesp.br/items/43498797-6758-475b-bf22-abf5e0b23e12>.
- Barreira, J., Gonçalves, M. C. R., Medeiros, D. C. C. de, & Galatti, L. R. (2018). Produção acadêmica em futebol e futsal feminino: estado da arte dos artigos científicos nacionais na área da educação física. *Movimento*, v. 24, n. 2, p. 607-618, abr./jun., 2018. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.80030>.
- Beirith, M.K., Araldi, F.M., & Folle, A. (2021). Produção científica relacionada ao futebol de mulheres em teses e dissertações brasileiras na área da educação física. *Movimento*, 27, e27064. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.113239>.
- BRASIL. Conselho Nacional de Desportos. *Decreto n. 3.199, de 14 de abril de 1941: Estabelece as bases de organização dos desportos em todo o país*. Recuperado de: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-3199-14-abril-1941-413238-publicacaooriginal-1-pe.html>.
- CBF, Confederação Brasileira de Futebol. *Regulamento de Licença de Clubes, 2021*. Recuperado de: <https://portalde-governanca.cbf.com.br/programa-de-licenciamento>.
- CBF, Confederação Brasileira de Futebol. *Ferrovária lidera ranking nacional de clubes da CBF em 2020*. 2020. Recuperado de: <https://www.cbf.com.br/futebol-brasileiro/noticias/campeonato-brasileiro-feminino/ferrovaria-lidera-ranking-nacional-de-clubes-da-cbf-em-2020>.
- CBF, Confederação Brasileira de Futebol. *Pelo quarto ano consecutivo, Corinthians é líder do Ranking Nacional de Clubes do Futebol Feminino 2024*. 2023. Recuperado de: <https://www.cbf.com.br/futebol-brasileiro/noticias/index/pelo-quarto-ano-consecutivo-corinthians-e-lider-do-ranking>.
- Castro, L. O futebol é impróprio para moças. *O Dia*. Curitiba, 26 de junho de 1940, p. 1.
- CONMEBOL. Confederação Sul-Americana de Futebol. *Regulamento de licença de clubes*. Paraguai, 2023. p. 40-41. Recuperado de: <https://portaldegovernanca.cbf.com.br/programa-de-licenciamento>.
- Cunha, T. C. de P. M. O início do futebol feminino no Brasil: divergências históricas e o pioneirismo na prática. In: KESSLER, Cláudia S. (Org.). *Mulheres na área: gênero,*

- diversidade e inserções no futebol. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2016. p. 212-232.
- Cunha, A. C. P. *A produção de dissertações e teses sobre os "futs" de mulheres no Brasil (2010-2016)*. 235f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, 2020. Recuperado de: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/71330?show=full>.
- Ferreira, H. J. (2012). *O percurso de mulheres como técnicas esportivas no Brasil*. 2012. 93f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, MG, 2012. Recuperado de: <https://www.locus.ufv.br/handle/123456789/3471>.
- Cruz, W. M., Santos, M. G., D'Oliveira, A., Silva, B. M. M., Ouriques, I. U., Silva, L. W., & Andrade, A. (2022). A pesquisa sobre futebol no Brasil: análise dos grupos de pesquisa e da produção científica recente. *Movimento*, v. 28, e28057. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.121749>.
- GE. *CBF quer obrigatoriedade de time feminino em clubes das quatro séries do futebol brasileiro*. 2023. Recuperado de: <https://ge.globo.com/futebol/futebol-feminino/noticia/2023/02/08/cbf-quer-obrigatoriedade-de-time-feminino-em-clubes-das-quatro-series-do-futebol-brasileiro.ghtml>.
- Goellner, S. V. (2021). Mulheres e futebol no Brasil: descontinuidades, resistências e resiliências. *Movimento*, v. 27, p. 1-14. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.110157>.
- Marques, R. F. R., & Júnior, W. M. (2021). Migration for Work: Brazilian Futsal Players' Labor Conditions and Disposition for Mobility. *Journal of Sport and Social Issues*, 45(3), 272-299. <https://doi.org/10.1177/0193723520928592>.
- Pires, J. E. (2021). *Trajetórias de treinadoras de futsal universitário: o contexto da USP de Ribeirão Preto*. 2021. 134f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, 2021.
- Salvini, L., Ferreira, A. L. P., & Marchi Júnior, W. (2014). O futebol feminino no campo acadêmico brasileiro: mapeando teses e dissertações (1990-2010). *Pensar a prática*, v. 17, n. 4, p. 1-14, 2014. <https://doi.org/10.5216/rpp.v17i4.31617>
- Sousa, E. S., & Altmann, H. (1999). Meninos e meninas: expectativas corporais e implicações na educação física escolar. *Cadernos Cedes*, v.19, n. 48, p. 52-68, 1999. <https://doi.org/10.1590/S0101-32621999000100004>.
- Souza, M. T. O., Capraro, A. M., & Jensen, L. (2017). Mulheres fora da área: escritoras "arriscando-se" a dissertar sobre futebol. *Motrivivência*, v. 29, n. 50, p.140-152, 2017. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2017v29n50p140>.
- Severino, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

Datos de los/as autores/as:

Elisama Santos da Silva
Evando Carlos Moreira

elisama.silva@ufmt.br
ecmmoreira@uol.com.br

Autor/a
Autor/a